

Atividades com Comunicação & Educação Ano XV – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP.

Educadora e pesquisadora do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino

da Matemática (Caem) do IME-USP. Professora da Faculdade Oswaldo Cruz (FOC).

Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

“Hoje em dia, quase ninguém sonha em ser professor.
Nossos pais não querem que sejamos professores,
mas querem que existam bons professores. Assim, fica difícil”
(Claudia, aluna de escola pública em Feira de Santana,
a 119 quilômetros de Salvador).¹

Resumo: As atividades nesta edição contemplam os seguintes temas: o professor jovem e sua ação pedagógica, relacionando-a com suas expectativas e escolha profissional; a influência da cultura das mídias nos brinquedos e brincadeiras das crianças, lembrando que os brinquedos são de vital importância para o seu desenvolvimento, por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular a imaginação, a capacidade de raciocínio e a autoestima; o conceito de apropriação dos meios de comunicação pelas crianças e jovens.

Palavras-chave: formação profissional, educação, infância, brinquedo, educação para os meios.

Abstract: The activities in this issue concern on the following topics: the young teacher and his/her pedagogical action, relating it to his/her expectations and professional choices; the influence of media culture in children's toys and games, reminding that they are essential to the child development, by providing symbolic development, stimulating imagination, ratiocination ability and self-esteem; the conception of appropriation of media by children and young people.

Keywords: professional formation, education, childhood, toy, media education.

No começo do ano fomos surpreendidos por várias matérias da mídia impressa, apoiadas na pesquisa da Fundação Carlos Chagas, sobre a escolha profissional dos jovens vestibulandos. Dentre elas, a matéria *Prestígio Zero*² revela que apenas 2% dos estudantes brasileiros indicaram, como primeira opção de ingresso à faculdade, o curso de Pedagogia ou alguma outra licenciatura.

ATIVIDADES EM SALA DE AULA

1. SER PROFESSOR: uma escolha de poucos: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/atratividade-carreira-especialistas-ppt.pdf>>.

2. BORTOLOTTI, Marcelo. Prestígio zero. Veja, São

ra e, *despreparados*, os candidatos pertencem ao grupo dos 30% com piores notas nas avaliações. As razões apontadas na matéria são bem conhecidas: a remuneração, a violência e as condições físicas das escolas. Entretanto, os jovens apontam que além de serem desestimulados pela família, a principal causa é a falta de serem seu talento reconhecido e sua capacidade intelectual estimulada.

Veja a contradição: se, de um lado, as orientações curriculares nacionais (PCN) apresentam como um de seus princípios norteadores a valorização do trabalho docente como produtores, articuladores, planejadores das práticas educativas e mediadores do conhecimento socialmente produzido, por outro lado, as condições reais do trabalho docente são constrangedoras e, como diz Bernadete Gatti, coordenadora da pesquisa: “Sem atrair as melhores cabeças para as faculdades de Pedagogia, o Brasil jamais conseguirá deixar as últimas colocações nos *rankings* de ensino”.

A reflexão sobre as informações da pesquisa da Fundação Carlos Chagas leva-nos a repensar a formação inicial e continuada do professor. O artigo de Adilson Citelli, *Linguagens da comunicação e desafios educacionais: o problema da formação dos jovens docentes*, permite aprofundar esta reflexão, pois, também, traz dados de pesquisa na interface comunicação/educação e constata o fato de que apesar do nosso tempo estar balizado pelos imperativos comunicacionais que se desdobram em variáveis tecnológicas, culturais, societárias, esses ainda não alcançaram a educação formal em nenhum dos seus níveis, uma vez que a formação inicial dos docentes, processada, em boa parte dos casos, em instituições superiores de qualidade duvidosa, traz as marcas da precariedade; e os professores reclamam por cursos de formação continuada que contemplem o uso dos recursos comunicacionais. É a questão apresentada pelo autor: *como levar para o exercício profissional conceitos, estratégias e práticas de reconhecida importância que sejam capazes de aproximar comunicação e educação, sem que para tanto tenha ocorrido a devida formação profissional*.

Na continuidade da reflexão sobre a formação do professor, o artigo de Antonio Fernando Corrêa Barone, *Ler e interpretar práticas na educação infantil*, trata do trabalho pedagógico com crianças em seus anos iniciais e desfaz a visão que ainda persiste no imaginário da maioria dos governantes, de que não é preciso uma formação específica para lidar com a educação infantil. O artigo apresenta, inicialmente, um quadro teórico voltado para as práticas educativas dos agentes de socialização. A família, o grupo da sala de aula e as mídias são destacados, pois configuram a complexidade do processo educativo, quando se propõe à infância alguma formulação pedagógica promotora de cidadania.

Um olhar mais atento à infância é a proposta do artigo de Juliana Pereira de Sousa, *A Dona da Brincadeira: televisão e brinquedos na produção cultural da infância contemporânea*. O brinquedo, as brincadeiras e jogos fazem parte da cultura das diferentes civilizações. Segundo Huizinga³, bonecas e jogos de tabuleiro foram encontrados em escavações e, para ele, todo jogo tem uma função significativa,

Paulo, ed. 2151, ano 43, n. 6, p. 87, 10 fev. 2010.

3. HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ou seja, significa alguma coisa, mas principalmente o divertimento. O artigo de Juliana busca analisar o sucesso das empresas ao colocarem na fabricação de seus brinquedos e jogos os personagens dos desenhos animados, veiculados na televisão, vídeos e cinema.

O desenvolvimento da relação professor e aluno é o projeto de estudo da professora Isabella Bruni, que, apoiada na reforma do ensino da Itália, vê a possibilidade de tal ensino estar baseado na formação de competências, como é proposto nas orientações curriculares do Brasil. O artigo *Educomunicação é para todos: a Itália visita o “Nas Ondas do Rádio”* relata a entrevista com a professora italiana, que desenvolve projetos sobre o uso do rádio e da internet no ambiente escolar. Segundo Bruni, os meios de comunicação na Itália são vistos como perigosos e a mídia não é apresentada como arte, expressão, meio para que a criança se relacione com outras pessoas e conheça o mundo.

As atividades nesta edição estão organizadas nos seguintes temas: o professor jovem e sua ação pedagógica, relacionando-a com suas expectativas e escolha profissional. A influência da cultura das mídias nos brinquedos e brincadeiras das crianças, lembrando que os brinquedos são de vital importância para o desenvolvimento e a educação da criança⁴, por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular a sua imaginação, a sua capacidade de raciocínio⁵ e a sua autoestima. A professora Bruni destaca a educomunicação e o trabalho desenvolvido nas escolas italianas para comparar as diferenças e semelhanças entre a educação nos dois países, tomando como base tradições culturais e políticas, e reflete a respeito das possibilidades do uso das ferramentas de comunicação em sala de aula – recursos, muitas vezes, já mais familiares para os jovens do que para seus professores.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Professor eu? Nem pensar

A atividade objetiva refletir sobre a escolha profissional dos jovens a partir de suas experiências como aluno e verificar em que medida as dinâmicas comunicacionais podem interferir nas atividades de jovens docentes que passaram pela escola depois da década de 1990, para, assim, entender um pouco sobre os seus hábitos mediáticos. Esta reflexão começa com o artigo de Adilson Cietelli, *Linguagens da comunicação e desafios educacionais: o problema da formação dos jovens docentes*. O acesso a bens, produtos e serviços dados pelos e através dos *media*, segundo o autor, a esses jovens professores fazem parte daquilo que Jesús Martín Barbero chamou de *ecossistema comunicativo*. Trata-se de uma geração cuja atividade pessoal e profissional acontece segundo parâmetros dados pelo polo informático-mediático⁶, mas as práticas em sala de aula não parecem ter mudado, mesmo que sejam possuidores e utilizadores de computadores e televisão a cabo, ou tenham acesso à internet.

4. VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

5. PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

6. O conceito é de Pierre Lévy. LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1993.

A atividade que propomos visa entender as escolhas profissionais dos jovens da escola básica, de como eles que já exercem a profissão docente desenvolvem suas práticas pedagógicas e a interferência das mídias nas ações desses alunos e professores. Esta atividade pode ser trabalhada nos anos finais do Ensino Médio e nos diferentes anos dos cursos de graduação das áreas de comunicação, pedagogia e licenciaturas em geral.

Para os alunos dos cursos de graduação, propomos a seguinte sequência didática:

1) Levantamento na sala de aula dos alunos que têm acesso a computadores, televisão a cabo e internet, discriminando se é em suas residências, em outros espaços públicos ou privados. Sugerimos que este levantamento seja feito a partir de uma conversa com os alunos, e registrado no quadro.

2) Propor que os alunos, em grupo, apontem que áreas de estudo ou disciplinas têm utilizado as mídias: televisão, *softwares* e internet; que atividades estão sendo propostas nestas áreas, com qual frequência e qual a opinião deles sobre as atividades.

3) Sintetizar as considerações dos grupos em um quadro. Sugerir que leiam o artigo *Linguagens da comunicação e desafios educacionais: o problema da formação dos jovens docentes* e respondam as questões:

- Em seu curso de graduação ou licenciatura houve alguma disciplina voltada para o estudo da comunicação na educação?
- De forma resumida, você se recorda dos conteúdos tratados em tal (ais) disciplina(s)?
- Você gostaria de realizar cursos destinados à formação para o trabalho com as linguagens dos meios de comunicação na escola?

4) Fazer a síntese das considerações e comparar com os dados da pesquisa do artigo de Citelli. Propor a leitura das conclusões do artigo, ressaltando os seguintes pontos:

- a instituição escolar faz parte da ordem na qual os meios de comunicação ganham dimensão estratégica;
- reconhecer que a produção do discurso educativo formal não consegue ser entendido fora do campo social mediático.

Para os alunos do Ensino Médio, sugerimos a seguinte sequência didática:

5) Retomar para este nível de ensino os itens 1 e 2 da proposta anterior. Fazer um levantamento na sala de aula das escolhas profissionais dos alunos e verificar a interferência das mídias e da família nas suas opções. Para subsidiar o trabalho do professor, sugerimos a leitura do artigo da revista *Nova Escola*⁷.

6) Analisar, em particular, a escolha da docência. Comparar os dados com a pesquisa da Fundação Carlos Chagas.

Na síntese discutir que disciplinas utilizam com mais frequência as mídias apontadas e verificar se são ministradas pelos professores mais jovens. Terminar com a leitura das conclusões do artigo de Citelli em grupo.

7. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml>>.

SEGUNDA ATIVIDADE

A infância contemporânea – televisão e brinquedos

Considerar o papel social do brinquedo, tanto pela criação da situação imaginária como pela definição de regras específicas, é o objetivo desta atividade. As crianças da atual sociedade já não dispõem de espaços e segurança para brincar de bola, amarelinha, pega-pega, e a alternativa de diversão que resta é a televisão e, para alguns, o computador com a internet. O brinquedo passa a ser a representação dos personagens dos desenhos e as crianças imaginam ser aqueles personagens, encenam suas atitudes e revestem-se dos seus superpoderes, como é descrito no artigo de Juliana Pereira de Sousa, *A Dona da Brincadeira: televisão e brinquedos na produção cultural da infância contemporânea*. O público principal para esta atividade são os alunos do Ensino Médio e da graduação, nas áreas de humanas, e está organizada na seguinte sequência didática:

1) Propor que os alunos, em grupo, façam a leitura do artigo de Juliana Pereira de Sousa, respondendo as seguintes questões:

- O brinquedo sofreu modificações, transformando-se em produto da indústria de imagem?
- Os programas da televisão destinados às crianças interferem no seu mundo imaginário?
- Como o brinquedo é apresentado para as crianças no mundo contemporâneo?

2) Realizar a síntese das considerações de cada grupo e pedir que façam, individualmente, uma redação sobre os brinquedos e brincadeiras que mais marcaram sua infância.

3) Solicitar que cada grupo faça um estudo envolvendo crianças, que podem ser da família ou da escola. Este estudo deverá ser feito por meio de uma conversa com pelo menos um menino e uma menina sobre seus brinquedos e brincadeiras preferidos.

4) Comentar as redações e os resultados dos estudos tendo como referencial as considerações do item: O *novo* olhar sobre brinquedos, do artigo de Sousa.

TERCEIRA ATIVIDADE

O ser professor de educação infantil

A percepção que a sociedade tem do *ser professor* está incorporada no contexto social, político e cultural, e passa uma imagem contraditória da profissão, pois ao mesmo tempo que ela é louvável, o professor é desvalorizado social e profissionalmente e muitas vezes apontado como o culpado pelo fracasso do sistema escolar. Por outro lado, a expansão quantitativa prevista por lei trouxe para a sala de aula o profissional despreparado. O artigo de Antonio Fernando

Corrêa Barone, *Ler e interpretar práticas em educação infantil*, trata da complexidade da realidade educativa na sociedade e, numa perspectiva de investigação, propõe sete categorias para contribuir na análise da ação educativa. Entender essa complexidade é o objetivo desta atividade, cujo público-alvo são os graduandos de pedagogia e de comunicação, e que está organizada na seguinte sequência didática:

1) Leitura em grupo do artigo de Barone, identificando a utilização das categorias citadas no texto para investigar práticas de educadores em face dos produtos culturais e hábitos relativos aos *media*, TV e comunicação social.

2) Propor a análise dos resultados da pesquisa: *O educador infantil em face dos media*, apresentada no artigo. Fazer um quadro dos resultados dos seguintes itens: *Práticas gerais com equipamentos audiovisuais*, *Utilização geral dos produtos media na instituição*, *Utilização do vídeo no âmbito curricular*, *Utilização do computador*, *Utilização do radiogravador*, *Utilização do rádio nas práticas pedagógicas*, *Utilização da TV*.

3) Retomar a discussão dos itens em sala de aula, tendo como referencial a escola de educação infantil no Brasil. E com os alunos que estiverem em sala de aula, verificar como estas categorias são contempladas.

4) Fechar o tema com a leitura da conclusão do artigo, chamando a atenção para a questão do consumo que foi tratada na atividade anterior, e do item *Utilização do rádio nas práticas pedagógicas*, que é a proposta da próxima atividade.

QUARTA ATIVIDADE

São os meios de comunicação poderosos e perigosos nas mãos dos jovens?

O objetivo é discutir o conceito de apropriação dos meios de comunicação pelas crianças e jovens para que se relacionem com outras pessoas e conheçam o mundo. O artigo *Educomunicação é para todos: a Itália visita o “Nas Ondas do Rádio”*, que relata a entrevista com a professora Isabella Bruni, traz informações sobre o trabalho com rádio na Itália, apontando que lá os meios ainda são vistos como poderosos e perigosos nas mãos dos jovens, e sua experiência com o projeto *Nas Ondas do Rádio* das escolas paulistas.

A atividade é dirigida aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, organizada na seguinte sequência didática:

1) Leitura em grupo da entrevista, respondendo as seguintes questões:

- O que é educomunicação para a entrevistada?
- Por que ela escolheu o Brasil para seu estudo?
- O ensino formal incorpora as novas mídias?

2) Fazer a síntese das respostas em sala de aula. Verificar se, na escola, são aproveitadas as possibilidades das mídias, identificando quais e em que áreas do conhecimento.

3) Solicitar que os alunos pesquisem na internet o que é educomunicação, que escolas paulistas estão envolvidas no projeto *Nas ondas do rádio* e como o projeto está sendo desenvolvido nessas escolas.

Sugerimos a consulta do site: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/anonimo/educom/nasondas.aspx>>.

No site os alunos vão encontrar o *blog Nas Ondas do Rádio*, a lei Educom, que é citada no artigo, e informações sobre o rádio escolar, além de dados técnicos.

4) Fazer a síntese em sala de aula do significado da educomunicação para as escolas paulistas, e da lei Educom.

5) Propor que os alunos entrem no *blog Nas ondas do rádio* e experimentem os diferentes temas: *blog* imprensa livre, *blog* escola com rádio e *blog* território livre.

6) Criar um *blog* com os alunos sobre o tema ou outro de interesse da classe, com o objetivo de propiciar a apropriação desse meio pelos alunos, para que construam sua comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOTTI, Marcelo. Prestígio zero. *Veja*, São Paulo, ed. 2151, ano 43, n. 6. 10 fev. 2010.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1993.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Endereços eletrônicos

SER PROFESSOR: uma escolha de poucos: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/atratividade-carreira-especialistas-ppt.pdf>>; <<http://ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml>>.



Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é quadrimestral: setembro/dezembro; janeiro/abril; maio/agosto.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertítulo é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comeduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comeduc